

1. **MANASA BHAJARE** (Veneração na mente)

Vocês sabem que, um certo dia, quando estava em Uravakonda, onde freqüentava o curso secundário, Eu abandonei os estudos, deixando os livros de lado, e declarei que tinha Meu trabalho esperando por Mim. O erudito (*pandit*)¹ de télugo, descreveu o incidente daquela tarde para todos vocês em seu discurso. Bem, naquele dia em que apareci publicamente como Sai Baba, a primeira canção que ensinei àqueles que se agruparam no jardim para onde fui ao sair da casa do erudito de télugo foi:

**“Manasa Bhajare Guru Charanam
Dustara Bhava Sagara Taranam”**

Eu conclamei a todos aqueles que sofrem na roda sem fim de nascimentos e mortes para venerarem os Pés do *Guru* (preceptor espiritual), o *Guru* que estava anunciando a Si mesmo, que viera novamente para tomar para Si o fardo daqueles que encontram refúgio Nele. Aquela foi Minha primeiríssima mensagem para a humanidade. “*Manasa Bhajare*”, “Veneração na mente!” Eu não preciso de suas guirlandas de flores e nem de frutas, coisas que vocês comprem por um *anna*² ou dois; elas não são genuinamente de vocês. Dêem-Me algo que seja de vocês, algo que seja puro e fragrante, com o perfume da virtude e da inocência e lavado nas lágrimas do arrependimento! Guirlandas de flores e frutas vocês trazem como artigos do show, como uma exibição de sua devoção; devotos mais pobres que não têm como pagar por essas oferendas são humilhados e ficam tristes por sentirem-se impotentes; eles não podem demonstrar sua devoção da mesma maneira grandiosa com que vocês o estão fazendo. Coloquem o Senhor em seus corações e ofereçam a Ele os frutos das suas ações e as flores de seus pensamentos e sentimentos íntimos. Essa é a veneração de que Eu mais gosto, a devoção que mais aprecio.

A reeducação do homem persiste em todas as Eras

Nas lojas, as coisas são mantidas em pacotes separados e cada estabelecimento se especializa em algum artigo em particular ou num conjunto deles. Mas numa exposição, centenas de lojas se unem para colocar toda uma variedade de coisas disponíveis à mostra e há uma grande quantidade de enfeites de vitrines, arranjos e displays. Usualmente, Eu venho ao longo de todo este tempo dando conselhos individuais, como os pacotes disponíveis nas lojas, e respondendo a perguntas pessoais. Este “discurso” de hoje é uma experiência nova para vocês. Eu estou Me dirigindo a uma multidão hoje; mas ainda que isso seja novo para vocês, para Mim não o é. Eu já falei para grupos numerosos antes, mas não nesta Aparência. Sempre que o Imanifesto (*Nirakara*) se torna com forma (*sakara*), Ele tem que completar a Missão, o que é feito de diversas maneiras. Mas o propósito único, a reeducação do homem, persiste seja qual for a Era (Yuga).

Os primeiros dezesseis anos desta Vida foram, como lhes tenho dito freqüentemente, o período em que *Bala lila*³ predominou e os dezesseis anos seguintes estão sendo despendidos, mormente em milagres (*mahimas*), de forma a dar alegria (*santosh*) a esta geração. A alegria e o contentamento são sensações efêmeras; vocês têm que agarrar este estado d’alma e fazer dele um bem permanente: *ananda* ou bem-aventurança. Depois do trigésimo segundo ano, vocês Me verão cada vez mais ativo na realização de *upadesh* (instrução espiritual) - ensinando à extraviada humanidade e dirigindo o mundo ao longo do caminho da Verdade, Ação-correta, Paz e Amor (*sathya, dharma, shanti e prema*).

Não é que Eu esteja determinado a excluir *lilas* e *mahimas* de Minha atividade a partir de agora. Apenas estou dizendo que a Minha tarefa a partir de agora vai ser a de restabelecer o *dharma*, corrigir o desvirtuamento da mente humana e guiar a humanidade de volta para o *Sanathana Dharma* (Religião Eterna).

Não se deixem levar pela dúvida e pela discussão vã; não questionem como e se posso fazer tudo isso. Os vaqueiros de Brindavan também duvidaram se o pequenino garoto que cresceu entre eles poderia erguer o monte Govardanagiri e sustentá-lo bem alto! O que se precisa é de fé e de mais fé ainda.

¹ *Pandit*: erudito; versado nas escrituras, doutrinas e leis hindus.

² *Anna*: era a unidade de moeda da Índia na década de 50 que equivalia a um quarto de uma rúpia, moeda corrente do país.

³ *Lilas*: são “brincadeiras divinas” usadas por Deus para tocar o coração de seus devotos. Contam-se aos milhares as pequenas manifestações relatadas por devotos de Baba, desde pequenas coincidências, até a materialização por Ele de *vibhuti*, a cinza sagrada, ou sonhos especiais. Os *mahimas*, mais próximos do que chamaríamos no Ocidente de milagres, referem-se a curas e outras inúmeras manifestações à distância.

O segredo do sucesso espiritual

Uma vez, Krishna⁴ e Arjuna estavam andando juntos por uma estrada em campo aberto. Vendo uma ave no céu, Krishna perguntou a Arjuna, “Aquilo é um pombo?” Ele respondeu “Sim, é um pombo.” Ele perguntou a Arjuna, “Aquilo é uma águia?” Arjuna respondeu prontamente, “Sim, é uma águia.” “Não, Arjuna, aquilo Me parece um corvo. Não é um corvo?”, perguntou Krishna. Arjuna respondeu, “Desculpe-me, é um corvo sem nenhuma dúvida.” Krishna riu e censurou-o por concordar com qualquer sugestão que fosse dada. Mas Arjuna respondeu, “Para mim, Suas palavras pesam muito mais que qualquer evidência de meus olhos. Você pode transformá-lo num corvo, num pombo ou numa águia e quando Você diz que é um corvo, deve ser um.” Fé implícita é o segredo do sucesso espiritual.

O Senhor ama não o devoto (*bhakta*), mas sua devoção (*bhakti*) lembrem-se. A Graça do Senhor é como a chuva, água pura, caindo equanimemente em toda parte. Mas seu sabor muda conforme o solo através do qual ela escoa. Assim também, as palavras do Senhor são doces para alguns e amargas para outros. Os caminhos de Deus são sempre misteriosos; Ele abençoou Vidura com as palavras “Seja destruído” e Dussasana com as palavras “Viva por mil anos”⁵ Ele queria dizer que o “ego” de Vidura seria destruído e que o perverso Dussasana teria que sofrer os males e as tribulações deste mundo por dez séculos. Vocês não conhecem os motivos verdadeiros por trás das ações do Senhor. Não conseguem compreender as razões de outros homens que são quase iguais a vocês em tudo, que agem pelas mesmas motivações e que têm os mesmos gostos e aversões! Mas ainda assim, com que facilidade vocês julgam descobrir os motivos do Uno que está tão longe, muito acima do nível do homem! Quão levemente vocês falam e julgam algo que é tão estranho a vocês quanto a atmosfera para um peixe!

As dores indicam o nascimento de uma nova vida

Há quatro tipos de pessoas: os “mortos”, que negam o Senhor e declaram que só eles existem, independentes, livres, se auto-regulando e auto-direcionando; os “doentes”, que clamam pelo Senhor apenas quando alguma calamidade lhes ocorre ou quando se sentem temporariamente privados das fontes usuais de ajuda; os “lerdos”, que sabem que Deus é o eterno companheiro e vigia, mas que só se recordam disso às vezes, quando a idéia é potente e vigorosa; e finalmente, os “sãos”, que já têm fé estável no Senhor e que vivem sempre em Sua Presença criativa e reconfortante.

Vocês passam da “morte” para a “vida” e da “doença” para a “sanidade” ao experimentarem as bofetadas do mundo. O mundo é uma parte muito essencial no currículo do homem; através da agonia da busca, nasce a criança, a sabedoria. As dores têm seu valor; elas indicam o nascimento de uma nova vida. Da intranquilidade (*ashanti*) vocês obtêm Paz Suprema (*prashanti*); da Paz Suprema (*prashanti*) obtêm resplandecente iluminação espiritual (*prakanthi*); e de *prakanthi*, Suprema Efulgência Divina (*paramjyotih*). Essa recorrência de alegria e pesar é como a alternância entre noite e dia, que são como irmãos gêmeos, sendo ambos necessários para aumentar a fertilidade do solo, para ativar e renovar a vida. São como verão e inverno. Há algumas pessoas que Me pedem: “Baba! Faça este verão menos quente!” Mas no calor do verão, a Terra absorve do Sol a energia necessária, para que, com a chegada da chuva, ela possa fornecer uma colheita generosa.

Reluzam na sua verdadeira natureza

“Frio” e “calor” estão ambos no Plano de Deus e o papel de vocês é apenas saber disso e tratar os dois como valiosos. As plantas espinhosas e as sem espinhos estão ambas aí na natureza; o homem sábio reconhece o valor das duas; ele planta as sem espinhos e as cerca com as espinhosas, de modo que a que ele cultiva permaneça ilesa. A atividade pode salvar, bem como matar. É como o gato que morde; ele morde o filhote para carregá-lo na boca até um lugar seguro; mas morde o rato para matar e comer. Tornem-se um gatinho, e o trabalho os salvará como uma mãe amorosa; tornem-se um rato, e vocês estarão perdidos.

Deus atrai o Indivíduo para Si. É da natureza de ambos ter essa afinidade, pois eles são o mesmo. Eles são como o ferro e o ímã. Porém, se o ferro estiver enferrujado, coberto de camadas de sujeira, o ímã não conseguirá atraí-lo. Renovam os impedimentos; isso é tudo o que vocês devem fazer. Deixem brilhar sua verdadeira natureza e o Senhor os atrairá para o Seu Seio. Desafios e tribulações são os meios

⁴ Krishna foi um *Avatar* que nasceu e viveu na Índia há cerca de 5.200 anos. As passagens mais importantes de seu ensinamento estão na Bhagavad Gita (veja nota 17), mas há muitos outros registros de sua vida.

⁵ Vidura e Dussasana são personagens do Mahabharata, o grande épico hindu, que pertenciam, respectivamente, ao exército que desejava restaurar a paz e àquele que exercia a tirania contra o povo.

pelos quais esta limpeza é feita. Essa é a razão pela qual Kunti⁶ orou a Krishna, “Dá-nos sempre pesar para que jamais O esqueçamos.” Eles são como as dietas e outras restrições que o médico prescreve para suplementar o efeito do remédio, *namasmarana*, a repetição do Nome de Deus.

Não abandonem a sua disciplina espiritual (*sadhana*)

Sai é o *Sarvajanapriya* (Amado de todas as pessoas) e, assim, qualquer Nome que lhes traga alegria vocês podem adotar. Os gostos variam de acordo com o temperamento e o caráter que o indivíduo adquiriu através de sucessivas gerações de atividade como um ser vivo neste mundo. O proprietário de um estabelecimento que vende café vai até a farmácia mais próxima comprar pílulas que eliminem sua dor de cabeça, e o farmacêutico quando tem uma dor de cabeça vai até a Cafeteria tomar uma xícara de café, que ele acredita irá curá-lo. Os homens são assim; *Loko Bhinna Ruchih* (O gosto das pessoas varia). O sábio (*jñani*) diz, “*Sarva Brahman Maya*” (Deus é tudo); já um outro, que é um *yogi*, diz que tudo é energia; o terceiro, que é um devoto, diz que tudo é uma peça teatral do Senhor. Cada um de acordo com o seu gosto e o progresso do seu *sadhana* (disciplina espiritual). Não os apressem nem os ridicularizem, pois são todos peregrinos caminhando penosamente ao longo da mesma estrada.

A disciplina espiritual é primordialmente exigido para o controle da mente e dos desejos, atrás dos quais ela corre. Se vocês acharem que não têm condições de vencer, não desistam do *sadhana*, mas façam-no ainda mais vigorosamente, pois é a matéria em que vocês não conseguiram nota suficiente para passarem que exige um estudo especial, não é? *Sadhana* significa limpeza interna, tanto quanto externa. Vocês não se sentem refrescados quando usam roupas sujas após o banho, não é? E tampouco se sentem refrescados se usarem roupas limpas, sem tomar banho. Ambos são necessários, o externo e o interno (*bahya* e *bhava*).

As crianças acreditam em suas palavras quando vocês lhes dizem que o policial as pegará ou que o fantasma lhes baterá. Elas são tomadas de respeitoso temor, determinação e fé! Mas tendo crescido e entupido suas cabeças com todo tipo de doutrinas, dogmas, teorias e argumentos, vocês agora têm que usar seu o discernimento (*viveka*) e descobrir Deus pelo modo mais difícil. Uma coisa Eu lhes digo, não há como escapar disso; todas as criaturas têm que alcançar Deus um dia ou outro; pelo caminho longo ou pelo curto.

Prasanthi Nilayam, Vijayadhashami, 1953

Um desejo leva a outro; um apego gera dez outros. Faz parte da própria natureza do desejo humano, pois a alegria que se obtém da satisfação de um desejo é imperfeita, limitada, temporária, impregnada de sofrimento. Vocês plantam sementes amargas e clamam por uma colheita de doçura. Vocês se lamentam sobre o solo, a planta, a chuva. O que eles podem fazer? As sementes, elas mesmas, estão doentes e são imperfeitas.

Sathya Sai Baba

⁶ Kunti era a mãe dos Pandavas que, orientados por Krishna, travaram a guerra do Mahabharata contra os Kauravas.